

Deflagrada a corrida para a Assembléia

Partidos iniciam dia 24 mobilização popular em defesa da eleição em novembro

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

A possibilidade de eleições este ano para a primeira Assembléia Distrital e governador do DF vai ganhando corpo e promete sacudir a política da cidade nos próximos dias. A realização do pleito em novembro é ponto de consenso entre os partidos locais, em cujas sedes já correm soltas as articulações em torno de coligações e candidaturas potenciais. A campanha para pressionar os constituintes e aprovar em tese, cristalizada em emenda apresentada pelo deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), durante a votação das Disposições Transitórias, deve ganhar as ruas a partir do dia 24, quando as agremiações pretendem organizar uma grande manifestação popular, conforme decis-ão tomada na semana passada por todos os presidentes regionais de partidos políticos. Caso a tese seja aprovada, estarão em jogo 24 vagas de deputado distrital, sendo que cada partido poderá inscrever até 36 nomes. Os eleitos deverão elaborar a Lei Orgânica local, uma espécie de miniconstituição de Brasília. Mas o primeiro impasse a ser resolvido é saber onde trabalharão, uma vez que da sede da Assembléia só se tem um esboço do projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

Satélites ganham força

A eleição de Valmir Campelo (o deputado mais votado de Brasília) e Maria de Lourdes Abadia, assim como as votações expressivas de Benedito Domingos e Eustáquio dos Santos, todos ex-administradores regionais, revelou com propriedade o peso político de que o cargo é revestido. Por isso mesmo, na corrida à Assembléia Distrital, os atuais administradores devem largar na frente.

Entre eles há a expectativa de que o número de candidatos das cidades-satélites, com certeza, será maior do que os oriundos do Plano Piloto. Argumentam que as satélites detêm hoje dentro das estruturas de todos os partidos políticos o maior número de convenções, que deverão escolher os candidatos à Assembléia Distrital.

O administrador do Núcleo Bandeirante, Paulo Gontijo (PMDB), diz que tendo as satélites 75 por cento dos eleitores do Distrito Federal, nada seria mais natural do que uma composição majoritária da Assembléia por representantes dessas cidades. Mas acredita que isso não deverá ocorrer, em função de os candidatos do Plano Piloto terem mais recursos financeiros e bagagem intelectual.

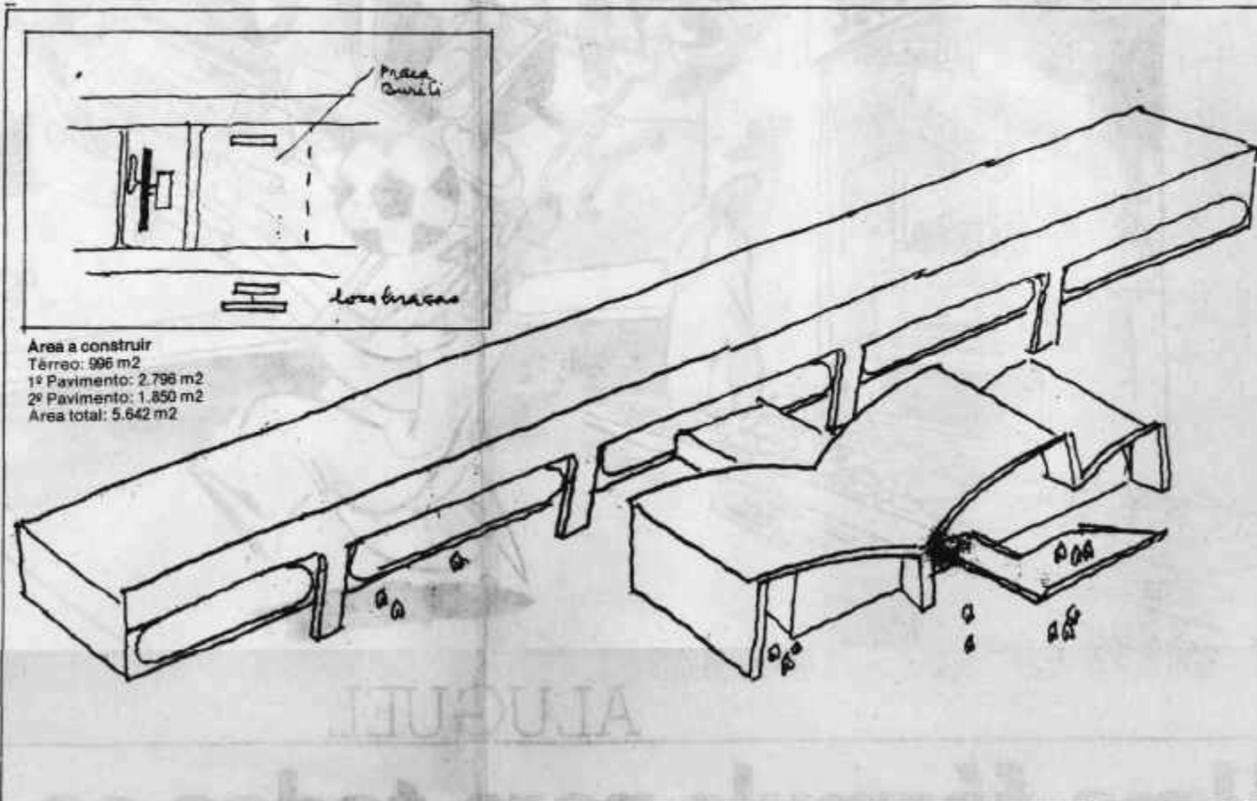
Ele é candidato a uma cadeira de deputado distrital e pretende centrar sua campanha no Núcleo Bandeirante, onde reside desde criança. Terá que enfrentar dois ex-administradores e candidatos potenciais: o socialista Eustáquio Santos e o pefelista Raimundo Aquino, atual diretor-presidente da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB).

O administrador de Planaltina, Pedro Mendes da Luz, também é candidato e entende que as satélites têm que se mobilizar "para marchar com candidaturas próprias e conquistar espaços". Deverão disputar os votos da satélite com ele os ex-administradores Brasil Américo (PMDB), atual superintendente do SLU; Salviano Guimarães (PFL) e Silvano Bonfim (PL).

No Gama concorrerá o atual administrador Cicero Miranda (PFL), colocado no cargo por indicação de Valmir Campelo, e o ex-administrador Pedro Alves dos Santos (PMDB), envolvido num episódio de corrupção no qual conseguiu provar que as acusações contra sua pessoa não tinham fundamento.

No Guarã devem concorrer o administrador Divino Alves dos Santos (PMDB) e o ex-ocupante do cargo, Francisco Brandes (PFL). Em Taguatinga disputarão uma cadeira Itamar Barreto (PMDB) e José Luiz Paro (PFL), afastado do cargo no processo de reformulação política implementado pelo governador José Aparecido.

Os pefelistas Clarindo Rocha (Ceilândia) e Hiran Ferreira (Sobradinho) também são virtuais candidatos à Assembléia Distrital. Mas, ao que parece, não terão ex-administradores como concorrentes. O ex-administrador de Sobradinho, José Ahyrton, não tenciona candidatar-se. E Ilton Mendes foi afastado da administração de Ceilândia depois que uma comissão de sindicância apurou seu envolvimento em casos de corrupção.



Sede do Legislativo ficará junta à Praça do Buriti (perto do TCDF). O projeto, como de hábito, é de Niemeyer

Arquitetos criticam o projeto

O projeto do prédio onde funcionará a futura Assembléia Distrital de Brasília já está pronto e leva a assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer. Ele deverá ficar próximo à Praça do Buriti, à altura do Tribunal de Contas do DF. Ainda não foi definida a data para o início das obras nem estimado o custo total de construção.

A Assembléia Distrital será um conjunto composto de dois pavilhões. O primeiro será destinado ao plenário com as 24 cadeiras dos deputados distritais a serem eleitos, além da galeria para o público, sala de imprensa e serviços complementares (taquigrafia, por exemplo). Esse pavilhão terá ainda uma tribuna externa para pronunciamentos ao ar livre.

O segundo pavilhão anexo será um bloco maior de dois pavimentos, sobre pilotis, com 150 metros de comprimento. No 1º andar funcionará os gabinetes do presidente da Assembléia, vice-presidente, secretários, além da sala de comissões, pequeno auditório, hall, sala de reuniões, restaurante e serviços de apoio. No 2º funcionará os gabinetes dos deputados distritais.

PROTESTO

O Sindicato dos Arquitetos encaminhou nota de protesto ao Palácio do Buriti, em função de o projeto da Assembléia Distrital ter sido encomendado a Niemeyer. A entidade vem defendendo há muito tempo a abertura de concorrência para projetos de edifícios públicos. Mas até agora não obteve nenhuma resposta do GDF.

Disputa privilegia os mais experientes

As eleições de 1986 serviram como termômetro para os partidos e candidatos medirem seu potencial. Várias lideranças de peso em todo o Distrito Federal e locais revelaram que apesar de não conseguirem o número de votos suficientes para se elegerem constituintes, obtiveram expressivas votações nas urnas, que lhes dá carta branca para disputar outros mandatos. Com certeza, eles sairão na frente.

Entre os candidatos que terminaram as eleições logo abaixo dos eleitos, há diversos nomes do PMDB e PFL, os dois partidos que compuseram a extinta Aliança Democrática. Eles devem vir novamente com sede ao pote, caso o Congresso Constituinte realmente aprove a convocação de eleições ainda este ano.

Entre estes, estão os candidatos Joséillo Corrêa, atual presidente do PMDB, Zamor Magalhães, Marco Antônio Campanella e José Oscar, além dos pefelistas Benedito Domingos, Eurides Brito e Heltor Reis, cujas candidaturas são dadas como certas no âmbito das respectivas agremiações partidárias.

As campanhas ainda não ganharam as ruas, até porque a possibilidade de eleições este ano ainda é incerta. Assim, os candidatos potenciais mantêm uma cautela natural e, com poucas exceções, argumentam que ainda é cedo para falar sobre o assunto.

PROGNÓSTICOS

Mas dentro das estruturas partidárias as movimentações junto aos convencionais que escolherão os candidatos já é intensa. A largada de fato será dada se a tese for realmente aprovada durante as votações das Disposições Transitórias, questão que divide opiniões e para a qual são feitos diferentes prognósticos.

O presidente regional do Partido Comunista Brasileiro



Carlos Alberto

Marco A. Campanella

(PCB), Carlos Alberto Torres, por exemplo, acha que a tese tem tudo para vencer por três motivos: a) os partidos políticos estão unidos em torno da questão; b) o Centrão (agrupamento suprapartidário conservador na Constituinte) não tem uma posição definida quanto ao assunto; e c) o governador José Aparecido não estaria mais disposto a continuar à frente do Palácio do Buriti, podendo vir e apoiar as eleições para a Assembléia Distrital e o mandato-tampão para governador.

Seu otimismo, no entanto, não é compartilhado pelo presidente regional do Partido dos Trabalhadores, Orlando Cariello. Embora defenda a convocação do pleito para este ano, Cariello argumenta que dificilmente a tese passará pelo Congresso Constituinte, devendo as eleições serem realizadas somente em 1990, juntamente com a dos demais governadores estaduais.

Mas partidos e candidatos trabalham com a hipótese de o

pleito ocorrer este ano. As primeiras eleições serviram de aprendizado. Os erros cometidos foram exaustivamente analisados para que não sejam repetidos no futuro. Zamor Magalhães, por exemplo, acha que foi infeliz com o slogan *O filho do serrado*. "Pensaram que eu fosse um peão de obra", diz ele, que é major reformado do Exército.

Eurides Brito, que não confirma candidatura mas é apontada pelas bases pefelistas como virtual candidata, diz que o PFL errou ao optar por não fazer coligações. Nada mais natural, ela sentiu na própria pele o "erro", ficando de fora do Congresso constituinte por uma pequena margem de votos.

O secretário do Trabalho, Marco Antônio Campanella, diz que ainda não tomou uma posição definitiva se será candidato à Assembléia Distrital, e que em princípio tenciona concorrer às eleições para deputado federal em 1990. Aguarda ainda a definição da data do pleito.

Nanicos já montam sua estratégia

Nos partidos menores também há candidatos potenciais a uma futura cadeira na Assembléia Distrital. No Partido Socialista Brasileiro (PSB), por exemplo, o atual diretor imobiliário da Shis, Eustáquio dos Santos, é um nome certo para concorrer ao pleito. E o médico Manoel Leite Santana, que obteve boa votação na Ceilândia, tem grandes possibilidades de conseguir uma cadeira.

Entre os candidatos do PDT, destacam-se o editor Geraldo Vasconcelos, muito bem votado em todo o DF. E o jornalista Hélio Doyle, cujos votos estão concentrados majoritariamente no Plano Piloto. Outro candidato certo deverá ser o também jornalista Fernando Tolentino, que ingressou recentemente na legenda.

O presidente regional da CUT, Chico Vigilante, é nome certo do PT para concorrer à futura Assembléia Distrital. Teve votos em 1986 em todas as satélites, sobretudo na Ceilândia, e também no Plano Piloto. Também obtiveram boa votação os candidatos Orlando Cariello e Maria Laura, que certamente tentarão uma vaga.

Outro candidato potencial é o líder comunitário José Edmar, que concorreu ao Congresso constituinte pelo Partido Municipalista Comunitário, obtendo aproximadamente 13 mil votos. Ele ingressou agora no Partido Social Cristão e continua desenvolvendo seu trabalho comunitário como presidente da Associação dos Moradores da QND de Taguatinga.

E também o "compadre" Juarez Fernandes, que obteve perto de 12 mil votos concorrendo à Câmara dos Deputados pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN), do qual já se desligou para ingressar no PMDB. Trabalhando há anos em rádio e TV, ele tem bastante penetração junto ao eleitorado das satélites e da zona rural.

Os sindicatos como trampolim

O Sindicato dos Bancários serviu de trampolim para a carreira política do deputado Augusto Carvalho (PCB-DF). Nas eleições para a composição das 24 cadeiras da Assembléia Distrital outros partidos políticos prometem seguir o exemplo. O Partido dos Trabalhadores (PT) é o maior exemplo. Além dos candidatos declarados — Chico Vigilante, Orlando Cariello e Maria Laura — todos de origem sindical, o partido tenciona lançar as candidaturas de Pedro Celso, presidente do Sindicato dos Rodoviários, Lúcia Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores, e Maria José da Conceição, presidente do Sindicato dos Médicos, que retornou ao partido.

O Partido da Frente Liberal (PFL) cogita lançar os nomes de Jaime Zveiter, do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, e Edgard de Paulo Viana, do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Além deles, cresce também a possibilidade de o presidente do Sindicato dos Feirantes, José Alves Cardoso, se candidatar.

O Partido Democrático Trabalhista articula a candidatura de Brígido Ramos, do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações (Sintel), de Hélio Doyle, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas, além de Benício Tavares, da Associação dos Deficientes Físicos de Brasília.

No PMDB devem sair candidatos o presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos, Manoel de Paula Filho, o presidente do Sindicato das Empresas de Asselo e Conservação, José Machado, além de Libério Pimentel, ex-presidente do Sindicato dos Professores.



Valmir Campelo



Maria de Lourdes